

Câmara Legislativa do DF
Biblioteca

SUPLEMENTO DO DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano XVII Suplemento ao DCL Nº 44

Brasília, 8 de março de 2007

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 1ª
(PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 1º DE FEVEREIRO DE 2007

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Tenho a honra de declarar aberta a presente sessão ordinária para, em caráter solene, iniciar as atividades da 1ª Sessão Legislativa da 5ª Legislatura da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a tomar assento à Mesa o Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Paulo Tadeu; o Exmo. Sr. Primeiro Secretário desta Casa, Deputado Dr. Charles; o Exmo. Sr. Vice-Governador e Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Distrito Federal, Paulo Octávio; o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Conselheiro Paulo César Ávila; o Exmo. Sr. Segundo Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Júnior Brunelli.

Honra este Poder Legislativo, com a sua presença, o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, a quem convidamos para compor a Mesa desta sessão.

Registro a presença, neste plenário, dos ilustres Parlamentares: Deputado Rôney Nemer, Corregedor desta Casa; Deputado Reguffe, ouvidor; Deputado Aylton Gomes; Deputado Batista das Cooperativas; Deputado Benício Tavares; Deputado Berinaldo Pontes; Deputado Cabo Patrício; Deputado Chico Leite; Deputado Cristiano Araújo; Deputada Jaqueline Roriz; Deputada Luzia de Paula; Deputado Leonardo Prudente; Deputado Milton Barbosa; Deputado Paulo Roriz; Deputado Raad Massouh; Deputado Rogério Ulysses e Deputado Wilson Lima.

Agradeço a presença das autoridades integrantes do Governo do Distrito Federal, lideranças empresariais, comunitárias e eclesiais, e demais convidados que prestigiam este importante momento desta Casa.

Iniciando os trabalhos desta sessão, com a participação da Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, sob a regência do Tenente Jeová, entoaremos o Hino Nacional Brasileiro. (Hino Nacional)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Informo ao Plenário que, no Pequeno Expediente desta sessão ordinária, ocorrerão os pronunciamentos desta Presidência e do Sr. Governador do Distrito Federal, nos termos do artigo 100, inciso XI, da Lei Orgânica. Não haverá a Ordem do Dia, conforme dispõe o artigo 114, §1º, do Regimento Interno.

Cumpridas as formalidades legais concernentes ao Poder Executivo do Distrito Federal, daremos início ao Grande Expediente, oportunidade em que ocorrerão os pronunciamentos das Sras. e Srs. Parlamentares.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Neste momento, iniciarei o pronunciamento oficial do Presidente da Câmara Legislativa.

Ilustres autoridades integrantes desta Mesa, já nominados anteriormente; Sras. e Srs. Deputados Distritais que integram esta Casa; autoridades presentes, prezados jornalistas, senhoras e senhores, hoje pode ser um dia histórico. Nós, políticos brasileiros, estamos diante do desafio e da oportunidade de recuperar a imagem dos homens públicos, abalada por tantos escândalos recentes.

Como aqui no Distrito Federal, em todo o país o Legislativo se viu renovado por novos nomes. A sociedade mandou o seu recado pelas urnas e espera que também se mude a maneira de fazer política. Essa mudança deve e pode começar hoje. Responsabilidade,

transparência, moralização, modernização e mudança são cinco palavras simples, daquelas que todo mundo sabe o significado sem precisar consultar o dicionário. E são elas que, juntas, podem iniciar uma nova era. Hoje eu confesso ter muito mais que apenas esperança de ver um legislativo melhor, mais afinado com o pensamento da comunidade.

Depois de muito conversar, tenho a certeza de que a maior parte das senhoras e senhores deputados eleitos em outubro quer fazer parte desse novo momento da democracia brasileira, democracia essa que vem de longe e é uma invenção dos gregos. Para eles, era o governo de muitos, que representava o princípio da igualdade política e da participação social.

E é assim que a Câmara Legislativa do Distrito Federal espera contribuir para o governo. Mas eu acredito que devemos convocar um outro agente político para participar desse esforço: o eleitor. A maioria dos eleitores só se manifesta a cada quatro anos, quando vai às urnas depositar o seu voto. Depois esquece, não cobra, não fiscaliza os eleitos. Muitos nem lembram o nome daquele em quem votaram.

Acredito que pode ser diferente. Antes e depois da eleição. Basta que os líderes busquem a participação de toda a sociedade organizada no processo político. É por esse motivo que queremos aperfeiçoar os mecanismos de transparência dos trabalhos da Câmara Legislativa.

Ao completar seu 16º ano de funcionamento, a Câmara Legislativa ainda é um organismo jovem, mas maduro para dar os passos necessários em direção a uma nova ordem de participação social e política na comunidade.

Tivemos avanços recentes. Hoje o cidadão tem acesso ao trabalho dos Deputados no plenário e nas comissões pela televisão, em transmissão ao vivo. Vamos buscar ampliar esse alcance pleiteando um canal aberto. A fiscalização do eleitor também foi facilitada com a aprovação da lei de autoria do Deputado Chico Leite, que praticamente acaba com o voto secreto. Devemos ainda investir na tecnologia da informação para que o eleitor tenha acesso imediato e contínuo ao processo legislativo, fiscalizando assim o andamento dos projetos e proposições, bem como analisando as contas desta Casa.

Queremos fazer desta Casa um fórum ainda mais amplo para as grandes discussões nacionais e locais, com a realização de seminários e ciclos de debates sobre temas atuais, com a participação da população, ao mesmo tempo em que realizamos sessões e audiências públicas em universidades e escolas para buscar uma aproximação da Câmara Legislativa com o mundo acadêmico.

Há um árduo trabalho pela frente, mas já a partir de terça-feira, na primeira sessão ordinária desta Legislatura, queremos mostrar à sociedade que a Câmara Legislativa, para não mais ser acusada de leniência ou má-fé na tramitação de projetos, mudou.

Permitam-me entrar em assuntos internos, mas de grande importância para o processo legislativo e para uma nova forma de fazer política que queremos iniciar. A moralização começa imediatamente, para que as proposições sigam o rito normal e regimental da tramitação, sem atropelo nas comissões, para que não apareçam textos sancionados em desconformidade com a redação final aprovada.

Vamos respeitar o Regimento Interno, com a regulamentação e padronização do funcionamento das comissões permanentes e temporárias. E as proposições em plenário só serão votadas depois de concluída sua tramitação nas comissões permanentes com poder terminativo. A sociedade também exige que acabemos com a imunidade parlamentar da forma como está hoje, regida pela Lei Orgânica do Distrito Federal. Vamos adequar o texto à Constituição Federal. Imunidade só para expressão de opinião e não mais para crimes previstos no Código Penal ou no Código Civil.

A questão do nepotismo - a contratação de parentes -, há um clamor nacional para acabarmos com isso. Não vamos dar as costas ao problema. Alguns projetos sobre o tema já estão em tramitação na Casa. Comprometo-me, neste momento, a colocá-los em discussão para aprovação o mais rapidamente possível.

Essas propostas podem parecer ambiciosas, mas as conversas que tenho mantido com a grande maioria dos Deputados Distritais eleitos me autorizam a dizer que não será tão difícil mudar. Todos nós temos conversado sobre isso constantemente na

Presidência. Sabemos que temos condições de fazer as mudanças necessárias. Muitos Parlamentares, inclusive, apresentaram projetos para modernizar e moralizar o processo legislativo, o que mostra a vontade coletiva de iniciarmos um momento novo na política brasileira.

Vou além: acredito que a Câmara Legislativa tem tudo para voltar a ocupar o posto de vanguarda no Legislativo brasileiro. Não custa lembrar que esta foi a primeira Casa a diminuir o recesso parlamentar de noventa para setenta e cinco dias; também foi pioneira ao abolir o pagamento das sessões extraordinárias.

Podemos avançar ainda mais. Acredito que podemos acabar com o recesso parlamentar de julho e de janeiro e instituir férias coletivas de trinta dias, como as de qualquer trabalhador. Podemos, também, acabar com o pagamento dos 14º e 15º salários para os Deputados - privilégio inexplicável para a sociedade. Ainda somos um Legislativo sem teto, que funciona neste prédio emprestado e improvisado, de difícil acesso para quem não tem condução própria.

Quero aproveitar a presença do Sr. Governador José Roberto Arruda para pedir-lhe que nos ajude a acabarmos com mais um esqueleto no meio da cidade, não dinamitando, mas terminando a obra. (Palmas.)

Governador, quero dizer-lhe que, pelas minhas conversas com os Deputados, propomos uma compensação: queremos fazer um corte de vinte a trinta por cento no orçamento previsto para este ano e nos juntarmos no esforço de economizar recursos públicos que a sociedade tanto reclama. Assumimos esse compromisso.

Acredito, ainda, que tudo deve ser feito pelo conjunto dos Deputados. Não adianta aparecer um "salvador da pátria". Todos nós temos que assumir essa responsabilidade diante da sociedade. Sei, por experiência própria, que não adiantam medidas individuais, que, muitas vezes, só contribuem para desgastar ainda mais a imagem do Legislativo e não apresentam efeitos práticos. Somos um Poder independente e queremos continuar assim, mas com o aperfeiçoamento das relações com o Executivo, Sr. Governador. Devemos respeitar, contudo, sem sermos subservientes ao Governo. Um Legislativo fraco não serve à sociedade, muito menos ao Governante.

Sei que o Governador Arruda, que teve sua formação política no Legislativo, deseja ver esta Casa forte, moralizada e atuante. Assim S.Exa. pode ter certeza de que será. Vamos nos pautar pela harmonia. Temos certeza de que o mesmo respeito que vamos dedicar ao Poder Executivo será dedicado a nós, do Poder Legislativo. Queremos inaugurar uma nova relação entre a Câmara Legislativa e o Palácio do Buriti - ou Buritinga, como o pessoal tem chamado. Sei, pelas muitas conversas que tivemos, que o Sr. Governador tem o mesmo desejo.

Repito: hoje pode ser um dia histórico. É importante que essa seja uma luta suprapartidária, pela valorização dos cidadãos que foram eleitos para representar a sociedade e, conseqüentemente, pela valorização dos eleitores. Só assim poderemos resgatar a importância da Câmara Legislativa, que, nos últimos anos, teve muitas de suas competências usurpadas. Vamos buscar o apoio da sociedade, com a consciência de quem sabe que precisa conquistar algo muito mais importante que os votos que nos elegeram: a confiança da sociedade brasileira.

Muito obrigado. (Palmas.)

Convido para compor a Mesa o Primeiro Secretário desta Casa, Deputado Aguinaldo de Jesus. (Palmas.)

É com muita honra que recebemos nesta Casa o nosso Governador, José Roberto Arruda, a quem concedo a palavra para fazer o seu pronunciamento ao Poder Legislativo e à sociedade de Brasília.

SR. GOVERNADOR JOSÉ ROBERTO ARRUDA - Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Alirio Neto; Sr. Vice-Governador do Distrito Federal, Senador Paulo Octávio; Sr. Vice-Presidente, Deputado Paulo Tadéu; Sr. Primeiro Secretário, Deputado Aguinaldo de Jesus; Sr. Segundo Secretário, Deputado Brunelli; Sr. Terceiro Secretário, Deputado Dr. Charles; Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Conselheiro Paulo César de Ávila e Silva; Srs. Deputados Rôney Nemer, Reguffe, Aylton Gomes, Batista das Cooperativas, Benício Tavares, Berinaldo Pontes, Cabo Patrício, Chico Leite, Cristiano Araújo, Erika Kokay, Jaqueline Roriz, Leonardo Prudente, Luzia de Paula, Milton Barbosa, Paulo Roriz, Pedro Passos, Raad Massouh, Rogério Ulysses, Wilson Lima; Srs.

Deputados Benedito Domingos, Raimundo Ribeiro e Eliana Pedrosa, que, licenciados desta Casa, nos dão valiosa colaboração no Poder Executivo; Srs. Secretários de Estado do Governo do Distrito Federal; demais autoridades do Poder Executivo, do Poder Legislativo e do Poder Judiciário; Eminentíssimo Procurador Leonardo Bandarra; senhoras e senhores, minha presença nesta Casa, neste primeiro ano de mandatos coincidentes, neste primeiro ano da nossa convivência democrática, e a citação nominal de cada um dos Srs. Deputados têm como objetivo indisfarçável traduzir o respeito que tenho pelo Poder Legislativo e o zelo que terei pelas relações respeitadas, harmônicas e independentes entre os Poderes que representamos.

Passo a ler, como reza a Lei Orgânica do Distrito Federal, a mensagem do Governo do Distrito Federal, por ocasião da abertura desta sessão legislativa:

Hoje, Sr. Presidente, é um dia muito especial. É um dia histórico. Marca o início desta 5ª Legislatura, expressão maior do pleno exercício democrático no Distrito Federal. Nesta oportunidade, saúdo a cada uma das senhoras e senhores e manifesto o meu profundo apreço e respeito pela nobre missão concedida pelo povo do Distrito Federal.

A Câmara Legislativa é, por excelência, a representação da democracia no Distrito Federal. É neste plenário que o Executivo fará a interlocução necessária para executar políticas sociais responsáveis, ampliar a oferta de serviços públicos e fazer do Distrito Federal um exemplo de gestão eficiente e inclusiva.

Meu governo será o governo do diálogo, da negociação e do convencimento. Vamos debater, discutir e divergir, com o objetivo de implementar o nosso programa de Governo. Precisamos das críticas propositivas. A democracia se faz com o contraditório de convicções e a responsabilidade do objetivo comum, que é o bem-estar dos cidadãos. Espero ter, nesta Casa, uma oposição franca e responsável. Do meu lado, V.Exas. encontrarão trabalho, disposição, diálogo e negociação.

Os brasileiros todos vão cobrar do Governo do Distrito Federal a melhoria na prestação de serviços de educação, saúde, segurança e transportes, o desenvolvimento econômico e social e a eficiência e modernização na gestão.

Estou hoje, nesta Casa, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, para propor um programa de redução das desigualdades sociais. Desenvolvimento e justiça social exigem eficiência administrativa, respeito às leis, cooperação e diálogo. Vamos integrar, descentralizar e modernizar, e, para isso, deveremos ter coragem para ousar e inovar. Não tenho medo do novo. Vamos fazer, juntos, tudo o que for necessário para garantir a melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros - e não apenas de alguns - e a preservação do sonho de Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Niemeyer, Israel Pinheiro e todos os pioneiros, como Patrimônio Cultural da Humanidade que esta cidade é. Repito: vamos juntos fazer do Distrito Federal um Estado melhor para se viver, para todos.

Preciso da ajuda desta Casa para examinar inúmeras matérias que encaminharei desde os primeiros dias. Há várias propostas, como a criação de um moderno Instituto do Meio Ambiente e a criação de uma empresa enxuta, flexível e eficiente de fomento ao turismo. O primeiro desafio é buscar o aperfeiçoamento dos instrumentos da gestão fiscal, de modo a proporcionar o equilíbrio das contas públicas, em estrito cumprimento dos princípios de responsabilidade fiscal, que, legitimamente, me são cobrados pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas e pelo Poder Legislativo. O segundo desafio é enfrentar um passivo constituído de despesas realizadas e não pagas, que significa uma real ameaça ao equilíbrio orçamentário, avaliado, preliminarmente, em R\$ 397.000.000 (trezentos e noventa e sete milhões de reais).

Cumpre-me afirmar que serei intransigente no bom trato das finanças públicas, mesmo sabendo que isso implica medidas corretivas amargas, porém indispensáveis à formação da poupança corrente, necessária ao incremento dos investimentos públicos.

Para enfrentar esses desafios, tomamos, desde logo, medidas fortes de economia: reduzimos para apenas dezesseis o número de Secretarias de Estado e diminuímos, em conseqüência, as estruturas, os cargos em comissão e as despesas de custeio. A ordem é cortar gastos e reduzir despesas. Não se trata, Sr. Presidente, de economizar por economizar. O objetivo é aumentar a eficiência da máquina administrativa para oferecer serviços públicos de melhor qualidade à população. A ordem é gastar melhor.

O Governo devolveu 600 automóveis alugados e 140 prédios - só de aluguel de carros e imóveis economizaremos mais de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) por ano. Concluímos, hoje, a desqualificação do Instituto Candango de Solidariedade, que não mais presta qualquer serviço ao Governo do Distrito Federal. Outra providência será a venda de sessenta e dois apartamentos funcionais do Governo do Distrito Federal e com os recursos arrecadados serão construídas seis novas escolas e atendidas seis mil crianças.

O estado tem de retomar a capacidade de investimentos para que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

Reconheço nesta Casa, reconheço no pronunciamento que V.Exa. acaba de fazer, uma Casa renovada, sinais claros de uma postura austera, responsável, preocupada com o sentimento do povo que os elegeram. Cumprimento os membros desta Casa pelas primeiras medidas esboçadas de economia e de transparência.

Quando olho para trás, minha sensação é de que não se passaram apenas trinta dias desde minha posse, mas estou certo de ter dado sinais fortes para essa mudança de cultura, para a nova era que juntos iniciaremos. Nesses primeiros trinta dias, meu Governo deu sinais claros de que não vamos tolerar os desrespeitos às leis e não haverá leniência com a ilegalidade.

Nos primeiros dias de Governo, determinei a implosão do esqueleto de um hotel à beira do Lago Paranoá, que era um dos maiores símbolos da ilegalidade consentida. Os primeiros grileiros suspeitos estão presos, outros estão sendo investigados, poderosos ou não. Não haverá impunidade. A situação dos compradores, que são vítimas, será analisada cuidadosamente e muitos deles serão contemplados nos projetos habitacionais que o Governo irá desenvolver, e terão, ainda, desde agora, o apoio da defensoria pública para cobrar dos grileiros o que lhes foi roubado.

O combate à ilegalidade será o mesmo em todas as áreas da cidade, nosso Governo não fechará os olhos diante de nenhuma irregularidade. Eu quero dizer aos senhores, às senhoras e ao povo do Distrito Federal que estou decidido a pagar o preço por esta decisão e até mesmo por eventuais incompreensões, porque são gestos concretos e carregados de simbolismos.

É o início de uma mudança cultural profunda e de uma nova era para Brasília, uma nova era de cumprimento das leis e da preservação desta cidade, que com quarenta anos já era Patrimônio Cultural da Humanidade, patrimônio do qual somos todos zeladores e responsáveis.

Por isso, foi criada uma força-tarefa envolvendo seis Secretarias de Estado e quatro autarquias que combaterá sem tréguas a ilegalidade. Também demos início, senhoras e senhores, neste primeiro mês de Governo, ao cumprimento dos acordos assumidos com a sociedade.

Foram inaugurados três postos de saúde 24 horas: um no Recanto das Emas, um no Núcleo Bandeirante e outro em São Sebastião. Foram tomadas todas as providências para que não ocorra falta de medicamentos nos hospitais. O Governo já executa o projeto arquitetônico das primeiras vilas olímpicas.

Lançamos a Pedra Fundamental do *Campus* avançado da UnB no Gama e já disponibilizamos os recursos para a Universidade de Brasília. Estamos estudando, caso a caso, todos os compromissos para que eles sejam integralmente cumpridos. Na área de Transportes, estamos fiscalizando severamente o transporte regular e exigindo das empresas de transportes públicos ônibus novos e seguros. Vamos começar com a bilhetagem eletrônica. Demos o prazo de noventa dias para que as empresas operadoras apresentem à cidade quinhentos novos ônibus. Não apresentados esses ônibus, publicaremos, no mesmo dia, edital de concorrência.

Na área de Segurança, o Governo prepara a construção dos primeiros postos policiais integrados para melhorar os serviços e reduzir os índices de criminalidade.

Na Educação, Sr. Presidente, convocamos 1.255 professores concursados que esperavam ser chamados há quatro anos e que substituirão os professores de contrato temporário.

Encaminho, Sr. Presidente, cumprindo as determinações da Lei Orgânica, o Plano de Governo, e com a permissão de V.Exa. e dos Srs. Deputados, deixo por instantes o rigor desta mensagem para aceitar o desafio proposto por V.Exa.: da maneira que V.Exa. propõe, o Governo do Distrito Federal aceita e assume a responsabilidade da conclusão da sede definitiva do Poder Legislativo

do Distrito Federal. (Palmas.)

Repito que não tenho medo do novo nem dos desafios. Conto com a colaboração dos senhores e das senhoras para fazermos juntos tudo o que for necessário para garantir a melhoria na qualidade de vida de todos os brasilienses.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Recebo o Plano de Governo das mãos do Governador José Roberto Arruda e agradeço a presença de S.Exa. que, em um ato simpático e com um gesto de amizade e apreço ao Poder Legislativo, fez questão de aqui comparecer, sinalizando o relacionamento respeitoso e harmônico que deseja cultivar entre o Poder Executivo e esta Casa.

Quero aproveitar, Governador Arruda, para desejar a V.Exa. o maior sucesso possível. Pode ter certeza, Sr. Governador, de que o Poder Legislativo do Distrito Federal colaborará no que for possível para chegarmos à complementação de todos os itens de seu plano de governo, a fim de conseguirmos o êxito total deste Governo.

A Presidência vai suspender os trabalhos por cinco minutos para a saída do Sr. Governador do Distrito Federal. Em seguida, retomaremos os trabalhos desta sessão.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h51min, a sessão é reaberta às 16h35min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Está reaberta a sessão.

Convido os membros da Mesa Diretora a tomarem assento à mesa: Deputado Brunelli, Deputado Dr. Charles, Deputado Aguinaldo de Jesus.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO AYLTON GOMES - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 1ª Sessão Solene e Preparatória da 5ª Legislatura, destinada a dar posse aos Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal;

- Ata da 2ª Sessão Solene, destinada a dar posse ao Governador e ao Vice-Governador do Distrito Federal;

- Ata da 2ª Sessão Preparatória, destinada a eleger os membros da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal para o 1º biênio da 5ª Legislatura e dar-lhes posse;

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário. (Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 28, de 09/02/2007, juntamente com a ata sucinta da 1ª Sessão Ordinária.)

Conforme a ordem de inscrição passada a mim pela Assessoria Parlamentar, iniciaremos os Comunicados de Líderes pelos Líderes dos blocos partidários.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Informo que o Deputado Reguffe se desligou do Bloco Parlamentar Independente e que o Deputado Rogério Ulysses falará pelo bloco citado.

Cada Líder terá cinco minutos para fazer uso da palavra na tribuna. Ao final desse tempo, interromperemos o discurso.

Depois do pronunciamento dos Líderes, passaremos aos Comunicados de Parlamentares. Aqueles que quiserem se inscrever, façam sua inscrição junto à Mesa.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Bloco Parlamentar Independente. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Paulo Tadeu; Sr. Primeiro Secretário, Deputado Aguinaldo de Jesus; Sr. Terceiro Secretário, Deputado Dr. Charles; Sras. e Srs. Deputados, imprensa e demais convidados, o verbo começar traz em si uma gama de sentimentos e desafios. Começar algo significa ter a coragem de romper com a inércia e com alguns paradigmas; contribuir para a construção do novo, compreendendo e aprendendo

com os erros e acertos do passado. Começar é assumir o protagonismo do momento, é imprimir a sua marca, dizer a que veio, dar a sua contribuição.

Dos 24 Deputados Distritais, catorze começam hoje a exercer efetivamente o papel de representantes legítimos do povo do Distrito Federal. Poderíamos aqui elencar uma série de motivos para tamanha renovação política, mas o fato concreto é que o povo não quer apenas rostos e nomes novos, espera uma postura diferente de tais Parlamentares.

Na esfera federal, acompanhamos a implementação do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, apresentado pelo Governo Lula. No plano local, percebemos um ousado choque de gestão implementado pelo Governo Arruda. Cabe a nós, no Legislativo local, também contribuirmos para este novo momento político. Um pacote de mudanças estruturais que venham moralizar o dia-a-dia do Parlamento e melhorar a imagem desta Casa junto à opinião pública deve ser o desafio de todos, novatos ou não. Temas como transparência, redução de gastos, controle da frequência dos servidores e Parlamentares devem fazer parte das discussões que travaremos nos próximos meses. Todos esperam de nós uma mudança radical.

O nepotismo, o tráfico de influência e tantas outras práticas que arranham a imagem dos políticos devem ser exterminados. Construir um Parlamento mais criativo, propositivo e útil para o Distrito Federal é o nosso grande desafio.

Nesse sentido, apresento, conjuntamente com outros Deputados, proposta de alteração do Regimento Interno desta Casa que visa normatizar e moralizar a frequência dos Deputados Distritais às sessões ordinárias, fundamentais para o bom andamento dos trabalhos. Pretendo também ser o defensor do orçamento da educação, da luta pela melhoria salarial dos profissionais de educação, da defesa dos interesses da juventude, dos interesses da cidade de São Sebastião e das cidades mais carentes do Distrito Federal, bem como contribuir para a moralização desta Casa.

Por outro lado, é necessário que haja mais respeito por parte do Executivo. Não podemos, por exemplo, ter um orçamento meramente fictício. Precisamos que nossas emendas saiam do papel, pois elas representam as reais intenções do povo do Distrito Federal. Eu mesmo já apresentei mais de trinta indicações e gostaria de ver tais sugestões atendidas, por serem de caráter emergencial.

Temos consciência das dificuldades por que passa o Governo neste início de mandato. Seremos colaboradores na busca de caminhos que melhorem a qualidade de vida do nosso povo, mas jamais seremos subservientes. Este Poder deve ser independente e fiscalizador. Acredito ser este um novo tempo, em que as relações promíscuas existentes no Legislativo e no Executivo serão substituídas por relações programáticas, pontuais, contextualizadas no interesse público.

Cito, para finalizar, um poeta dos anos 80 - acredito que todos gostem dele - que, como poucos, retrata este momento de início: nosso companheiro Lulu Santos. Ele diz o seguinte: "Eu vejo um novo começo de era, de gente fina, elegante e sincera, com habilidade para dizer mais sim do que não."

Que neste novo momento político possamos deixar de lado as nossas vaidades, romper com as diferenças políticas e lutar pela melhoria da vida do nosso povo!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Neste momento, convido para falar em nome do Bloco Parlamentar Progressista Liberal - PRP, PR e PSL - o Deputado Batista das Cooperativas.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (Bloco Parlamentar Progressista Liberal. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Paulo Tadeu, em nome de quem cumprimento todos os Parlamentares desta Casa, boa-tarde a todos e a todas.

Sob a proteção do manto sagrado de Deus, o Todo-Poderoso, inicio minhas primeiras palavras nesta tribuna.

Quero, em especial, parabenizar o eleitor do DF, que teve a sensatez, a coragem de renovar em mais de cinquenta por cento esta Casa. Com muito orgulho, apresento-me como parte dessa renovação.

Quero agradecer a cada amigo, a cada eleitor, a cada componente da minha equipe, a cada cooperado e cooperada, aos meus companheiros de partido, aos meus queridos irmãos, aos meus

filhos que estão aqui - Renato, Felipe, Vitória e Gabriel -, a Dona Marina Batista Rosas, minha querida mãe, maravilhosa, guerreira, que me ensinou o caminho da retidão, do trabalho, da obstinação e a quem devo tudo que sou.

Agradeço, especialmente, a duas cidades do DF, cidades sofridas, esquecidas, maltratadas, mas, sobretudo, sobreviventes, erguidas com o suor, a dignidade, o sonho e a perseverança de homens e mulheres honrados: Recanto das Emas e Santa Maria.

Agradeço, também, ao meu amigo Adalberto Monteiro, Presidente Regional do Partido Republicano Progressista - o meu partido -, que esteve conosco desde o primeiro momento e nos acompanhará nesta missão.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram em um sonho quase impossível. E digo sonho porque era mesmo um sonho estar aqui nesta tribuna hoje. A possibilidade de ter um título glorioso e ser chamado Deputado Batista das Cooperativas é um verdadeiro milagre. E, como todo milagre, como toda graça divina que se recebe, esta deve ser acolhida com grande esperança no coração. No capítulo 12, versículo 48, de Lucas, está escrito: "A quem muito foi dado, muito será exigido. A quem muito foi confiado, muito mais será pedido".

Com isso, Sr. Presidente, afirmo que sei exatamente o tamanho do compromisso social que representa nosso mandato. Sei do tamanho da nossa responsabilidade e posso, inclusive, ter a noção do tamanho do nosso poder. Poder esse que nos foi concedido pela vontade popular e que, por isso mesmo, precisa ser bem usado.

Essa mesma sabedoria popular que elege tornou-se uma parábola que compara o poder a um grande rio. Quando um grande rio se mantém dentro de seus limites é, ao mesmo tempo, bonito e útil. Mas, quando transborda, torna-se muito impetuoso para ser mantido sob controle, levando tudo que passa pelo seu caminho e trazendo destruição, desolação e sofrimento.

Estou convencido de que essa não é a verdadeira natureza do rio e espero em Deus que nunca percamos a noção da verdadeira natureza do poder.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Deputado Batista das Cooperativas, os seus cinco minutos já se encerraram. Concederei a V.Exa. mais um minuto.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS - Nesta tribuna, permito-me falar de saúde, de educação, de segurança, enfim, de vida. Mas é quase impossível debatermos esses temas sem falarmos de endereço próprio, de moradia digna.

Nosso mandato tem um compromisso com cada habitante do Distrito Federal que precisa de um lugar para morar. Precisamos, em nome desse compromisso, estabelecer políticas habitacionais objetivas, voltadas para todos os segmentos de renda. Temos uma obrigação de vida: promover o uso do solo no DF, com muita responsabilidade e sem perdermos de vista a função social da terra e sua sustentabilidade. Não há espaço para ocupação desordenada.

Gostaria que me fosse permitido, em um segundo momento, concluir a minha fala.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (Sem partido. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, comunico aos nobres Parlamentares desta Casa a minha desfiliação do novo partido, o PR, no qual estaríamos vinculados eu e os Deputados Wilson Lima, José Edmar e Jorge Pinheiro. Saio não pela prática de hoje o partido ter um novo Presidente, o Deputado Jófran Frejat - muito meu amigo, companheiro, um Parlamentar exemplar do Distrito Federal -, mas pelo modo como as coisas foram tratadas.

Penso que o Presidente Nacional do Partido deveria ter mais respeito para com os Parlamentares de Brasília, deveria nos comunicar essa decisão, que só tive conhecimento pelos jornais. Então, como assim fomos tratados no novo Partido, Deputado Wilson Lima, apresentei a minha desfiliação e permanecerei sem partido durante algum tempo.

Sr. Presidente, era esse o comunicado que eu gostaria de fazer. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Convido, neste momento, o Deputado Pedro Passos para falar como Líder do PMDB, por cinco minutos.

DEPUTADO PEDRO PASSOS (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, saúdo a todos em nome do PMDB, que tenho a honra e o orgulho de liderar neste parlamento.

Esta sessão, que marca a abertura dos trabalhos legislativos e dá início à 5ª Legislatura, atrai para si os olhares de todos os cidadãos do Distrito Federal de uma forma jamais vivida por esta Casa de leis, nos seus dezesseis anos de existência.

Recai sobre nossos ombros, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a responsabilidade de representar aqui, neste Parlamento, um eleitor cidadão de um senso crítico e uma consciência política cada vez mais fortes e mais organizados.

Aqui no Distrito Federal, mais do que em qualquer outra unidade da federação, tem-se a certeza de que o parágrafo único, art. 1º, de nossa Constituição, diz "todo o poder emana do povo" e é prerrogativa e instrumento inegociável dos eleitores cidadãos. Como também é a proposição pétreia sobre a qual se assenta o regime democrático, que também se extrai do mesmo parágrafo, que reza: "e em seu nome será exercido". Vem daí a força do povo, o dono, de fato, das cadeiras que aqui, neste Parlamento, ocupamos por sua vontade e em seu nome.

E se hoje aqui estamos, não nos pode faltar a consciência de que somos apenas e tão somente "inquilinos" desta Casa, cujo único dono é ele: o povo. Por essa razão, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, recai sobre nossos ombros a responsabilidade de não desapontar o povo que nos delegou a função de "inquilinos" em sua Casa. Cuidar bem desta Casa é cuidar bem do seu dono: o povo!

Digo isso, Sr. Presidente, pelas inadmissíveis expectativas de mudanças que o povo exige e deseja que sejam feitas em seu nome e nos cabe obedecer. A renovação de mais da metade das cadeiras desta Casa é sinal claro dos ventos de mudanças desejados por todos os cidadãos e que sopram sobre este Parlamento. Por isso mesmo, não nos cabe e não podemos desapontá-lo e trair sua confiança em seu clamor por mudanças.

O recado foi-nos dado. Cobram de nós. Exigem de todos nós, que temos o dever e a missão de exercer em seu nome o poder de legislar, que o façamos. Exigem e cobram de nós a virtude da transparência, da ética pública e do decoro no exercício de sua representação.

Não há mais lugar para o adiamento das decisões necessárias, que colocarão fim às distorções e práticas impróprias que, ao longo dos tempos, tenham sido incorporadas ao exercício da função parlamentar. Nem nos cabe aqui discutir por que não se fez antes. O importante é que o façamos agora, já! O povo assim o exige. Os discursos moralizadores, batizados de "agenda ética", estão a encher os meios de comunicação diariamente. Isso faz crer que os propósitos são verdadeiros. É hora, então, de fazer da palavra, ação.

Mas, Sr. Presidente, é dever desta Casa promover uma discussão aberta sobre o tema que, pela importância e relevância, servirá para corrigir desvios identificados e revelar, de forma transparente, a forma como se gasta o dinheiro do povo no exercício de sua representação popular.

Para tanto, é imperioso que o tema seja tratado com absoluta transparência, responsabilidade e serenidade. Não pode este Parlamento agir sob coação e ridicularização pública. Somente os cínicos e os irresponsáveis, mais preocupados em fazer jogo de cena e na busca de holofotes para o espetáculo de jogar fumaça nos olhos da opinião pública, em busca de um brilho fugaz, podem achar que atacar esta Casa, insinuando que a maioria aqui conduzida - alguns pela quarta vez - pela vontade do povo, tenham como único propósito a busca de vantagens pessoais, alheias aos interesses do povo que os elegeu.

Os que assim agem não conseguem esconder o propósito mesquinho ao achar que, desse modo, estarão delimitando o divisor de águas a separar éticos de antiéticos. Honestos e comprometidos com o povo, com desonestos e comprometidos tão-somente com interesse próprios.

Esta Casa, Sr. Presidente, que já deu lições de transparência pública, que serviu de exemplo...

(Corte do som do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Sr. Deputado, assim como fiz com o Deputado Batista das Cooperativas, concederei a V.Exa. mais um minuto para que possa concluir o seu

pronunciamento.

DEPUTADO PEDRO PASSOS - Por isso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, esta Casa não pode, não merece, não aceita ser transformada em alvo sistemático daqueles que, a pretexto de avocarem para si a condição de aqueles da moralidade, não conseguem ver, nas imperfeições a corrigir, a lição maior que nos dá a democracia: a busca pelo aperfeiçoamento das representações populares.

Não aceito, Sr. Presidente, e tenho certeza de que os demais membros desta Casa - alguns, repito, já em seu segundo, terceiro, quarto e até quinto mandatos - também não, a pecha de uso do mandato popular para facilitar a apropriação do público em favor do privado.

Sr. Presidente, sou Líder do PMDB neste Parlamento. Nenhum outro partido, na história recente da redemocratização do país, significou tanto para o povo, nos momentos mais difíceis, em que estiveram em jogo as liberdades individuais. Por esse motivo, a votação maciça dada ao PMDB - o partido do povo brasileiro - revela a estreita ligação do povo com o ideário de defesa da democracia, dos direitos e vanguarda das lutas populares. Temos uma história rica e gloriosa em favor da democracia.

É, Sr. Presidente, em nome do ideário do PMDB, que proponho a discussão dessa agenda ética. A contribuição do meu partido com as proposições de projetos de lei e emendas à Lei Orgânica já protocoladas nesta Casa.

(Corte do som do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Deputado Pedro Passos, o tempo encerrou-se.

DEPUTADO PEDRO PASSOS - Sr. Presidente, aguarde um minuto, por gentileza, para que eu possa concluir. Essas propostas aguardam sua leitura no plenário desta Casa. Por fim, e desse modo, desejamos todos fortalecer o sentimento de respeito que esta Casa deve merecer de todos os cidadãos. A razão deste Parlamento, cuja existência é garantida pela vontade do povo, é produzir leis em sintonia com essa mesma vontade, e fiscalizar o Executivo.

Por último, Sr. Presidente, eu gostaria apenas de pedir a V.Exa., em nome da Presidência, que encaminhe ao Executivo - ao Exmo. Sr. Governador José Roberto Arruda - ofício com a solicitação do cumprimento do decreto legislativo aprovado aqui no final do ano passado. Vemos, com bons olhos, a intenção do Governador eleito de moralizar a máquina pública e de reduzir gastos. Todos sabemos que um dos maiores escoadores de dinheiro público é esse famigerado contrato com a Enterpa, pelo qual escolta dinheiro público de forma fraudulenta, duvidosa. Esta Casa pôs fim a esse contrato famigerado, feito sem licitação, ao "apagar das luzes". Para que esta Câmara seja respeitada, é preciso que se faça respeitar.

Eu gostaria de solicitar a V.Exa. providências no sentido de oficiar ao Governador eleito para que S.Exa. tome...

(Corte do som do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Deputado Pedro Passos, queremos comunicar que circula hoje na Casa proposta de instalação de uma CPI sobre essa questão, que está, inclusive, protocolada. De qualquer maneira, encaminharemos essa solicitação, assim que chegue à Mesa Diretora, ao Governador do Distrito Federal.

Convido, neste momento, o Deputado Milton Barbosa, pelo Bloco Social Trabalhista - PSDB/PTB, para fazer uso da palavra.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (Bloco Social Trabalhista. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputados, Srs. Deputados, eu não serei interrompido pelo Deputado Paulo Tadeu. Serei muito breve, como sempre fiz na minha vida por onde passei, principalmente no Executivo.

Aproveito a esteira dos colegas para dizer que estou me perfilhando ao projeto maior, concebido durante a eleição na Mesa Diretora. Ouvi, hoje, a transmissão da posse no Congresso Nacional. Estou ansioso para que essas medidas sejam votadas. Fiquei muito contente em ver, em constatar, em ouvir que esta Casa tem um patamar de aceitação muito maior que o do restante do Brasil. É por isto, Sr. Presidente, que a minha ansiedade aumenta a cada dia: por desejar ver essas medidas efetivadas.

Durante a discussão da eleição da Mesa Diretora, todos nós concordamos que as medidas haverão de vir, e rápido. Dizem que a pauta está obstruída por projetos e mais projetos. A atividade que desenvolveremos aqui, para melhorar a imagem da Casa, não deve

ficar submetida à pauta. A pauta há de ser criada, há de ser construída para permitir implementar essas medidas.

Aproveito, já que não o fiz na oportunidade da posse, para agradecer aos vinte e quatro mil, quatrocentos e setenta e oito eleitores do Distrito Federal que me confiaram o exercício deste mandato, o qual exercerei para ajudar a população. Só isto vale: exercer o mandato em benefício do eleitor. Todos nós devemos nos pautar por esse ideal. Para outro contexto, eu não me prestaria a estar aqui.

Espero aprender muito aqui. Sou inquieto na realização das coisas de que gosto e as quais gostaria de fazer. Nada deve pautar as medidas que adotaremos aqui, a não ser a vontade de modificar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 28, de 09/02/2007, juntamente com a ata sucinta da 1ª Sessão Ordinária.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (PFL. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Boa-tarde a todos. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, autoridades e jornalistas presentes, no dia 4 de janeiro de 2007, tomei posse na qualidade de Deputado Distrital, representante do povo do Distrito Federal, graças aos votos de nove mil, quatrocentos e oito eleitores que depositaram nas urnas suas esperanças em meu trabalho para benefício da sociedade. Naquele dia, prometi cumprir a Lei Orgânica do Distrito Federal, a Constituição da República do meu país e as leis que regem o ordenamento jurídico do Estado de Direito.

Hoje, neste plenário, no primeiro dia de trabalho da 5ª Legislatura desta Casa de leis, cabe-me solenemente reafirmar a promessa feita há vinte e nove dias. Mais do que isso, quero jurar cumprir a Lei Orgânica do Distrito Federal, a Constituição da República do meu país e as leis que regem o ordenamento democrático do Estado de Direito. E, se assim o faço, não é porque deixaria de cumprir a minha promessa, mas porque desejo reafirmá-la pelo meu juramento.

Nas raízes históricas do reino de Portugal e na primeira Constituição brasileira, logo após a Proclamação da Independência, os nossos constituintes preferiram manter a tradição lusitana da promessa a inovar com o compromisso do juramento - termo mais usado pelos anglo-saxônicos, por representar um compromisso inalienável e irrevogável, que envolve a própria honra e a firmeza de manter a palavra empenhada. O juramento é compromisso superior, sob o testemunho do Criador, enquanto a promessa está mais próxima do ser humano, de suas falhas e tropeços, daquilo que, já em Portugal, era visto com desconfiança. O prometido só era cumprido dentro das circunstâncias do momento.

Por isso, reafirmo: mais do que prometer, eu juro. Juro solenemente, neste plenário, perante meus pares, perante o povo aqui presente, os servidores desta Casa, a imprensa e todos os que estão me vendo e ouvindo por meio da mídia eletrônica. E assim o faço.

Devo começar jurando pela Lei Orgânica, a lei maior do Distrito Federal, que garante os direitos e estabelece os deveres de cada um de nós, cidadãos desta Unidade da Federação e que avança no ordenamento dos Poderes Executivo e Legislativo. Todos nós temos o dever de conhecê-la e todos deveríamos ter um exemplar desse contrato social em nossos bolsos e bolsas.

Em nome desta Lei Orgânica do Distrito Federal, eu gostaria de, num período maior, como o tempo hoje é muito curto, dirigir-me aos Srs. Deputados mostrando aos senhores minha posição em relação à nova sede da nossa Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Já houve questionamentos, por parte da imprensa, de que eu quero mudar a Câmara de local. Não é bem isso. Na Lei Orgânica do Distrito Federal inicial, no seu art. 33, consta que temos uma área destinada à Câmara Legislativa do Distrito Federal, que não é onde ela está sendo construída. Isso poderia trazer graves transtornos a nós, que ainda gastaremos R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) numa obra que ainda pode vir a sofrer um embargo do IPHAN.

Eu gostaria de manter o meu juramento e defender a Lei Orgânica do Distrito Federal. Gostaria de ter uma oportunidade de

mostrar a V.Exas. a visão que tenho. Sei que, inicialmente, vem de encontro ao que muitos acham. Vejam: os senhores já imaginaram a Câmara Legislativa do Distrito Federal naquele local, num dia de manifesto, num dia de careata? Já imaginaram o tumulto que se formaria naquela região? Muito constrangedor, porque aquela região é do Poder Executivo, é uma região de tribunais e não foi destinada à Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Com muito menos do que os R\$60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) de que precisamos, poderíamos construir uma nova sede da Câmara Legislativa do Distrito Federal na área a nós destinada pela Lei Orgânica do Distrito Federal, que fica poucos metros abaixo de onde ela está. É uma área de 60.000 m², onde poderíamos construir uma obra - por que não - de Oscar Niemeyer, que, aos seus 99 anos, poderia brindar Brasília com um projeto maravilhoso. Qual cidade não gostaria de ter um novo projeto de Oscar Niemeyer? Fariamos isso com menos dinheiro do que gastaríamos para concluir aquela outra obra, que encareceu por conta dos estacionamentos subterrâneos.

Na outra área, há 60.000 m² e os estacionamentos subterrâneos não seriam necessários. Poderíamos fazer uma Câmara Legislativa do Distrito Federal muito boa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Deputado, o tempo de V.Exa. está encerrado. Concederei a V.Exa. mais um minuto para que conclua sua intervenção.

DEPUTADO RAAD MASSOUH - Pois não. Eu gostaria, neste minuto, de falar muito rapidamente que o meu posicionamento, a minha idéia é, no momento, não nos preocuparmos em conseguir R\$60.000.000,00 (sessenta milhões de reais) para investir numa obra que pode ser embargada pelo IPHAN. Vamos ficar aqui mesmo até o momento adequado. Por que não gastar menos dinheiro num espaço que já nos pertence, num espaço destinado a nós?

Então, eu gostaria de ter, depois, uma oportunidade para isso. Agradeço a todos em meu nome e em nome do PFL. Muito obrigado. Fiquem com Deus. E que Deus me ilumine e me faça levar dentro desta Casa a idéia de quem quer renovar, prometer, melhorar. No que eu puder, contem comigo.

Muito obrigado. Boa noite a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Como hoje é uma sessão comemorativa de abertura de trabalhos, as palmas são bem-vindas, porque criam esse ambiente bom. Mas é importante dizer que, do ponto de vista regimental, as palmas, a partir da próxima semana, devem ser evitadas no plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas, servidores e servidoras, Sras. e Srs. da imprensa, imaginamos, acredito, que o Governador, em atitude inédita, cumprindo a Carta, também ficasse aqui para ouvir de nós, Deputado Paulo Roriz, uma avaliação desses primeiros dias de governo. Não ficou! Mas tem aqui, no nobre Deputado Paulo Roriz, um Líder de estatura capaz para o debate e, por certo, para transmitir efetivamente aquelas ponderações feitas pelos colegas. Neste momento, vou ousar trabalhá-las.

Começamos uma nova legislatura e vimos, de parte do Governo, abertura ao diálogo. Vimos, de parte dos Parlamentares, muita inclinação para aquilo que os colegas que me antecederam chamaram de "agenda ética", o que é muito positivo - só se faz bem feito quando se faz coletivamente. Mas é preciso que não nos esqueçamos de alguns princípios que regem a todos nós, acima de siglas ou de nomes no patamar, Sr. Presidente, de causas e idéias.

Primeiro, é preciso que sejamos - e nós do Partido dos Trabalhadores continuaremos a ser - intransigentes na independência desta Casa. Cobraremos a obediência às normas do processo legislativo. Cobraremos a autonomia financeira dos órgãos do Poder Legislativo, inclusive a gestão de seus orçamentos, que é fundamental. Essa independência significa independência do Poder, lembrando àqueles que ainda defendem o tratamento de estado para quem tem atribuições duplas, de estado e de município, que há pareceres de juristas, entre eles o Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal, fazendo alusão à Emenda 29, que diz que os tributos referentes aos estados, a receita que se deve ter em conta é a do estado, e aquelas do município a do município, perfazendo então 3% e 6% e chegando à média de 4,5%. É o que se ordena na Emenda 29.

Sem efetivamente recursos para cumprir o nosso mister,

fácil falar de corte de gastos; difícil é refletir sobre a racionalização dos gastos. Poucos reais podem ser dispêndio a cobrar-se indenização; agora, se forem necessários milhões para salvar vidas, ainda será pouco à execução das emendas parlamentares apresentadas aos orçamentos anuais. O Orçamento tem sido apenas uma peça de ficção.

Temos sido cobrados, todos, independentemente dos partidos, e aqueles que se perfilham no ideário do governo, para esse ou aquele governo, que não compreendem o papel de defesa popular, de representação, mas apenas de submissão, são atendidos e outros, não. É preciso urgentemente que ponhamos um limite nisso, que fixemos um mínimo para obrigar a efetiva execução orçamentária.

Sr. Presidente, é preciso que cobremos um aumento dos recursos públicos destinados às políticas de educação, de saúde e de assistência social. Tenho me preocupado especialmente, Sr. Presidente, com o cumprimento da Emenda Constitucional nº 29, de 2000, à qual já me referi, que visa assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde.

No orçamento de 2007, estão destinados cerca de R\$ 1.083.000.000,00 (um bilhão e oitenta e três milhões de reais) para aplicações e ações de serviços públicos de saúde, incluídos aqueles desse fundo, do chamado Fepex.

Queremos, Sr. Presidente, não apenas cobrar isso, mas que da receita líquida do que é arrecadado no Distrito Federal se possam aplicar os 25% constitucionais, fora o que vem do fundo constitucional, porque já significará, Sr. Presidente, um aumento de 26%.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Sr. Deputado, eu gostaria de solicitar a V.Exa. que conclua seu pronunciamento, para mantermos a ordem dos trabalhos.

DEPUTADO CHICO LEITE - Vou concluir agora, Sr. Presidente, com a paciência de V.Exa e dos colegas.

É preciso que se atualize a legislação distrital na área de transporte e de saneamento. Há quantos anos estamos esperando esses planos diretores? Vemos os ônibus apreendidos, as cobranças. Nunca houve licitação na cidade a esse respeito! E nem vem plano diretor. Nós não temos isso!

Finalmente, Deputado Paulo Roriz, é certo que alcançamos as oito assinaturas para as duas CPLs que propusemos para o início desta legislatura. E, para além dessa investigação que é conjunta, V.Exa. pode ter certo, e o Governo também, que, se a Oposição não merece adjetivos porque se faz plano das idéias, no plano ideológico, com certeza absoluta ela pode construir quando apresenta alternativas, quando debate correções, quando se coloca a serviço da cidade. É isso o que faremos!

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Antes de passar a palavra ao Líder desta Casa, o Deputado Paulo Roriz, é bom que se diga o seguinte: já havia aqui uma lista de inscrições que a Presidência procurou seguir. Após a intervenção do último Líder inscrito, vamos passar às intervenções dos Parlamentares. Estão inscritos os Deputados Reguffe, Aylton Gomes, Berinaldo Pontes, Benício Tavares, Cabo Patrício, Cristiano Araújo, Jaqueline Roriz, Raad Massouh e Erika Kokay. Vamos seguir a ordem de inscrição. Quem quiser se inscrever, basta comunicar à Mesa.

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz.

DEPUTADO PAULO RORIZ (Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) - Boa-noite a todos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, quero, meu caro amigo, nobre Deputado Chico Leite, dizer que a vontade do Governador Arruda, certamente, seria permanecer na Casa, mas não pôde pelos seus afazeres. V.Exa. pode ter certeza de que S.Exa. voltará a esta Casa todas as vezes em que for chamado.

Quero dizer a V.Exa. que sou o maior interessado em que S.Exa. venha esclarecer a todos nós os planos e as realizações de seu Governo. Por isso, quero dizer a V.Exa., que já sabe muito bem como funciona a máquina, que preciso estar à frente para que possamos mudar a imagem do Distrito Federal.

Sr. Presidente, é com muita alegria que subo a esta tribuna. O início dos nossos trabalhos legislativos, espero que sejam marcados pela transparência, pelo respeito entre os Pares e os Poderes e que sejam frutíferos para o povo do Distrito Federal.

Depois de quatro anos, em que a imagem de todos os legislativos foi arranhada por uma série de escândalos de corrupções

e, na maioria das vezes, com a absolvição dos envolvidos, é nossa obrigação dar uma resposta ao povo do Distrito Federal. Essa resposta tem de ser com muito trabalho, calcada no mais absoluto respeito aos princípios da ética e da moral. Medidas que busquem o resgate da imagem deste Parlamento terão o apoio irrestrito deste Parlamentar e, com certeza, do Governo do Distrito Federal.

É também com muita alegria e satisfação que venho aqui, por ter sido escolhido no meu primeiro ano, no meu primeiro mandato, Líder do Governo do Distrito Federal na Câmara Legislativa. Quero agradecer, de coração, ao Governador Arruda a confiança em mim depositada, e dizer que trabalho e dedicação não faltarão da parte deste Parlamentar.

Gostaria de dizer aos nobres Deputados, à imprensa, aos amigos, aos nobres Pares, que a base do Parlamento é o diálogo, a conversa. Serão estes os instrumentos utilizados por esta Liderança, com respeito a todas as idéias, em busca da solução para os problemas de nossa sociedade. Vivemos em uma democracia, e, nela, é o povo que detém o poder soberano sobre o Legislativo e o Executivo. Não faremos nada de forma açodada, iremos trabalhar de forma responsável e transparente, buscando sempre o melhor para esta Casa, para o Governo do Distrito Federal e, principalmente, para a sociedade de Brasília e do Distrito Federal.

Estamos no início de uma legislatura e no início de um governo que, eleito no primeiro turno, tem a confiança e a esperança de que estamos entrando em um novo tempo: tempo de responsabilidade no gasto do dinheiro público, no enxugamento da máquina administrativa, da máquina pública, para que possa haver mais investimentos e transparência dos atos dos nossos governantes.

Temos o compromisso do Governador Arruda de que a relação entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo acontecerá com o mais alto respeito, respeito à independência dos Poderes, respeito às posições de cada partido e de cada parlamentar. As decisões tomadas por esta Casa serão plenamente respeitadas pelo Governo do Distrito Federal.

Podemos fazer história no Distrito Federal, trabalhando para acabar com as crises infundadas que a nossa cidade recebe daqueles que não moram aqui e que insistem em denegrir a imagem da nossa Brasília e dos nossos habitantes.

Portanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, certo do apoio de todos os Parlamentares, não faltarão esforços da minha parte, no sentido de buscarmos uma agenda positiva para o Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Agradeço ao Deputado Paulo Roriz, Líder do Governo, pela intervenção.

Quero fazer um comunicado aos nobres Pares. Na próxima semana, temos como prioridade de votação a eleição do Presidente e do Vice-Presidente de cada comissão. A idéia que está sendo construída junto com a assessoria e com o Presidente desta Casa é que até segunda-feira haja uma confirmação dos blocos partidários e dos partidos com relação aos seus membros, para que a assessoria possa publicar no Diário da Câmara a proporcionalidade de cada partido ou do bloco partidário e, a partir daí, fazer a composição dos membros das comissões.

Feito isso, procederemos à eleição do Presidente e do Vice-Presidente de cada comissão - quem os elege são os cinco membros daquela comissão. Provavelmente amanhã haverá um comunicado no Diário da Câmara Legislativa concedendo prazo até segunda-feira, às 18 horas, para que os Parlamentares façam as composições dentro dos blocos ou confirmem alguma composição, como já foi realizado antes para a Mesa Diretora.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe, do PDT.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uma enorme e respeitável parcela da opinião pública do Distrito Federal defende o fechamento da Câmara Legislativa. Motivos não faltam para isso, desde escândalos vergonhosos até o próprio custo do seu funcionamento, que é abusivo. Um cidadão de bem, contribuinte zeloso, realmente não pode aceitar mais tantos desmandos e irresponsabilidades com o seu dinheiro.

No entanto, o Distrito Federal elege o seu Governador e é importante a existência de um Poder Legislativo que fiscalize este Governo e que também discuta leis que possam melhorar a qualidade de vida da população. Entre um Poder Legislativo eleito por pessoas

de fora - como era a comissão do Distrito Federal no Senado - ou um Poder Legislativo eleito por pessoas daqui, mesmo com graves imperfeições, fico com a segunda alternativa, porque me parece a mais democrática e justa.

Porém, é imperativo que nossa instituição passe por um processo de profunda depuração moral. E não se irá moralizar a Câmara Legislativa apenas com jogo de palavras, mas com propostas e exemplos objetivos.

Na minha primeira semana como Deputado, abri mão de todos os salários extras que os Parlamentares podem legalmente receber, não só os de convocações extraordinárias - caso as mesmas venham a ocorrer -, mas também dos dois salários de ajuda de custo que os Deputados recebem - um no início e outro no final de cada ano legislativo. Reduzi minha verba de gabinete em 20% e minha verba indenizatória de R\$11.250,00 (onze mil duzentos e cinquenta reais) mensais para R\$ 2.000,00 (dois mil reais) apenas. Com essas medidas, estou economizando sozinho, nos quatro anos, R\$ 1.443.874,60 (um milhão quatrocentos e quarenta e três mil, oitocentos e setenta e quatro reais e sessenta centavos) dos cofres públicos.

Quero fazer a minha parte e ser um Deputado que siga sempre, sem concessões, o que minha consciência ditar como sendo o correto. Votarei os projetos sem me preocupar se o autor é do partido A ou B, mas, sim, se as propostas são boas ou ruins para o conjunto da população do Distrito Federal. Isso é o que acredito ser a minha responsabilidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra ao Deputado Berinaldo Pontes, do Partido Progressista.

DEPUTADO BERINALDO PONTES (PP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, a harmonia inicial e a alegria inicial refletem também este momento de atenção nacional.

No início dos trabalhos do Poder Legislativo local, não podemos deixar de mencionar a matéria da revista *Veja*, do dia 31 de janeiro de 2007. "Políticos - pesquisa Ibope. O que os brasileiros pensam deles: desonestos, insensíveis, mentirosos". Não sejamos demagogos ou desonestos nesta Casa nem sigamos o exemplo que já tivemos no passado, nos Legislativos local e federal.

Desde já, Sr. Presidente, neste dia solene, claramente, em tom crítico, falo dos acordos que porventura foram feitos nas madrugadas. Não vou compactuar com acordos, nem vou aceitar acordos para presidências das comissões que porventura tenham sido feitos. Já sou candidato a presidir, com muita honra e com as mãos limpas, uma dessas comissões. Não tenho dúvida de que muitos dos Deputados que aqui estão entrando votarão a favor da ética, da moral e da legalidade, porque não podemos compactuar com matérias como esta, da revista *Veja*, que também podem ser estampadas com referência ao Poder Legislativo local. Desonestos, insensíveis e mentirosos: nenhum dos senhores merece uma tarja assim.

Portanto, início os trabalhos com fé em Deus e nos companheiros que aqui estão, acreditando no caráter de renovação que o povo do Distrito Federal elencou. Tanta é a renovação no Legislativo, que acredito na conduta moral e ética dos Srs. Deputados que estão sentados nessas vinte e quatro cadeiras onde o povo os colocou. Com certeza e confiança, sei que os acordos da madrugada não prevalecerão aqui, na Casa do povo, que deve zelar pelos interesses do povo e pelo próprio povo.

Só sou pequenininho, mas o meu coração é grande. A minha intenção é boa.

Muito obrigado. Conto com todos vocês nesta luta!

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Agradeço as palavras do Deputado Berinaldo Pontes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Pergunto aos nobres Pares se poderemos limitar o tempo em três minutos, já que os Líderes têm direito a cinco minutos. (Pausa.)

Pelo balançar de cabeças, em discordância, está mantido o tempo de cinco minutos para cada Parlamentar.

Farei a leitura, em ordem, dos nomes dos Deputados inscritos: Aylton Gomes, Jaqueline Roriz, Cristiano Araújo, Cabo Patrício, Benício Tavares e Erika Kokay. Essa é a ordem das inscrições feitas junto à Mesa.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes, do PMN.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres colegas, querida imprensa, senhoras e senhores, é uma satisfação e honra muito grande ocupar pela primeira vez a tribuna desta Casa. Estou muito feliz e grato a Deus por esta vitória.

Este é um tempo especial: a esperança retorna na fé, na dignidade dos governantes e na capacidade de escolha do povo que, com muita honra, representamos nesta Casa. Portanto, é com profundo entusiasmo que saúdo os colegas Parlamentares, companheiros da jornada que hoje se inicia e que marcará a biografia política de cada um de nós. Somos representantes de uma cidadania plena de confiança e de uma democracia que luta por sua consolidação.

Minha trajetória de vida é marcada pelo trabalho com ética e dignidade. Aqui não será diferente. Cada voto que recebi me estimula a lutar em prol de toda a população do Distrito Federal. Ética é palavra de ordem neste Parlamento, pois não há como assegurar dignidade, transparência e participação sem respeito aos princípios éticos.

Sou um católico praticante. Respeito todos os segmentos religiosos, meio em que conquisei muitos amigos fiéis e batalhadores que, com certeza, estarão comigo aqui nesta Câmara.

Muitos dos votos que recebi vieram da minha cidade do coração. Nasci e moro em Planaltina, região pela qual tenho lutado por melhorias. Com certeza, teremos muitas conquistas. Quero ser responsável por mudar parte da história da minha querida e maravilhosa Planaltina.

Não posso deixar de falar da minha família, que esteve comigo o tempo todo, não só na campanha suada, mas em todos os momentos da minha vida. Agradeço o apoio e a compreensão da minha querida esposa Vitória Verleno, a quem amo muito; dos meus dois filhos, Vítor Hugo e Vinícius; dos meus pais e dos meus irmãos, que são a base da minha vida. Se estou aqui, é por causa deles. Tenho certeza de que não vou decepcioná-los aqui nesta Casa.

Pretendo encontrar soluções para a diminuição dos altos índices de violência e desigualdade social que assolam a nossa capital. Nesse sentido, defendo uma política de valorização da família, fator primordial para se obterem resultados significativos na diminuição da criminalidade.

Como já falei, vou me dedicar às necessidades de minhas bases e a todos os itens necessários para melhorar a qualidade de vida do cidadão do Distrito Federal.

Por fim, não podemos esquecer da independência e da autonomia do Poder Legislativo, uma arena democrática, palco de debates das grandes questões do Distrito Federal. Esta independência faz de cada um de nós Deputados Distritais os intérpretes de uma sociedade cujos anseios e opções têm de ser respeitados acima de tudo.

Legislar tem se tornado uma função cada vez mais partilhada com a fiscalização dos recursos públicos e a formulação das políticas do Estado. Assim, a Câmara Legislativa deve marcar firmemente sua presença na definição de planos e políticas no Governo, como parceira privilegiada da sociedade, sem se descuidar do acompanhamento e do controle das ações do Estado e da execução orçamentária.

O trabalho deste Plenário, das comissões e a participação efetiva da sociedade no processo legislativo terão de refletir nosso abnegado compromisso com o aprimoramento das causas da democracia e da liberdade. A essência do Parlamento está na iniciativa legal, na representação da vontade popular e na fiscalização dos atos do Poder Executivo.

A jovem democracia brasileira está cada vez mais madura com os exemplos que damos. Ela está cada dia mais consolidada com o nosso trabalho e perseverança porque é assim, sintonizados com a vontade popular, que construiremos uma cidade melhor para todos os cidadãos brasilienses, com mais respeito ao meio ambiente, mais saúde, educação e segurança, ou seja, mais qualidade de vida.

Não posso deixar de citar meus nobres amigos, companheiros do Corpo de Bombeiros que, com muito honra e alegria, elegeram-me para defender os seus interesses. Homens que, com muita honra, vêm defendendo o Distrito Federal com muito carinho. Aprendi a ver no semelhante algo muito melhor depois de participar dessa corporação chamada Corpo de Bombeiros. Ela nos faz ver no próximo o reflexo de nós mesmos e ajudar sem olhar a quem.

Agradeço à imprensa. Será um prazer ajudá-los naquilo que for preciso. Estarei sempre à disposição dos senhores. Nunca se esqueçam disso.

O carnaval se aproxima e sabemos o quanto o nosso banco de sangue – o Hemocentro – é deficitário nessa época. A partir de segunda-feira, convidarei todo o meu gabinete a doar sangue no Hemocentro. Iniciarei esse ato, deixando, dessa maneira, que o nosso sangue comece um novo trabalho nesta Casa: a doação de sangue. Estendo o convite aos nobres colegas que se sentirem à vontade para que, a partir de segunda-feira, engrossem esse caldo. Vamos juntos ao Hemocentro doar sangue, mostrando que somos uma grande família e que, de mãos dadas, solucionaremos parte dos problemas da sociedade de Brasília.

Obrigado a todos pela atenção. Agradeço a Deus e peço a Ele que nos acompanhe nesta árdua, porém maravilhosa, missão. Muitas pessoas confiam em nós, e eu confio nesse grupo que, com certeza, tem muito a oferecer. Aylton Gomes está à disposição de todos vocês sempre.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Alírio Neto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB) (Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, senhoras e senhores, senhores assessores, imprensa, servidores desta Casa Legislativa. Faço hoje o meu primeiro pronunciamento. A brevidade do tempo condiciona-me a saudar a todos, esperando fazer um trabalho de seriedade e de responsabilidade.

A emoção de poder falar a vocês é muito grande. As expectativas em torno do que vem pela frente também o são. Dizem que toda grande caminhada começa nos primeiros passos. É isto que estou fazendo: dando os meus primeiros passos num universo que, na verdade, sempre pautou a minha vida e as minhas experiências.

Cresci dentro de uma família que sempre acreditou na política como um instrumento de transformação social e de promoção do ser humano. Cresci vendo favelas transformando-se em cidades, como a querida Samambaia; vendo sonhos pequeninos virarem uma promissora realidade.

Essas experiências definiram o meu caráter, os meus sentimentos. Faltava-me o mandato, mas estavam ali, de forma permanente, para onde quer que eu olhasse, exemplos de como é gratificante fazer a ação política se voltar em favor das pessoas, daquilo que elas almejam, dos seus projetos de vida.

Todos aqui presentes sabem que uma campanha eleitoral é uma verdadeira maratona. A chama começa fraquinha, pequenina, e, de repente, o entusiasmo das pessoas vai crescendo. O apoio vai brotando de todos os lados: os sorrisos, os apertos de mão, os abraços cheios de ternura. As palavras de incentivo e encorajamento levam-nos naquele turbilhão, e o candidato se dá conta de que não pode mais voltar atrás. O sonho já não é só seu.

Em cada olhar, em cada sorriso, em cada gesto se vê uma luz se acendendo, e a chama tímida do início vira uma luz intensa, irradiada da alma de milhares de pessoas que apostam, que também acreditam na política como um meio de transformação social, de desenvolvimento, de progresso, de cidadania.

Depois a ansiedade na contagem dos votos, as lágrimas emocionadas vindas do fundo da alma, os abraços calorosos, os gritos da vitória, os pulos, e, de novo, aquele turbilhão de sentimentos positivos no coração de tantas pessoas queridas que tornaram possível nossa eleição.

Passada a euforia, chega a calma, a busca por uma solidão, que é necessária para entender por completo tudo o que aconteceu e o que está por vir. E aí, sim, um sentimento conclusivo: o do dever, o da responsabilidade de atender a todas as expectativas que se criaram, a todas as esperanças que foram semeadas no coração das pessoas. Jovens que me deram as mãos e caminharam comigo, como a querer dizer: "não nos deixe, precisamos de um futuro melhor". Mulheres arrimos de família, sofridas, cansadas, mas que naquele momento olham com ternura a querer dizer: "não esqueça da gente". Trabalhadores desempregados, abatidos pela falta de perspectiva, mas que entram na nossa corrente com firmeza, como a querer dizer: "lute para mudar a nossa realidade". Então, acreditem, eu não vou decepcioná-los.

Compartilho, com vários colegas aqui presentes, que as pessoas estão atentas e dão um recado muito claro: o momento é de austeridade, de resgate da confiança pública. Por isso, acreditem, não vou medir esforços para que o povo desta cidade, os meus eleitores e a minha família tenham orgulho e respeito pela Casa da qual hoje sou uma representante.

Tenho a humildade de reconhecer que muito da curiosidade que se projeta sobre minha pessoa vem do fato de eu ser filha do ex-Governador Roriz. E isso enche meu peito de orgulho e reforça ainda mais minha responsabilidade. Tenho, sim, grandes ídolos: Wesleyan e Joaquim Roriz! E meu combustível vem desse sentimento de dar continuidade aos bons projetos; de fazer da ação política um instrumento eficiente na promoção social, atendendo às expectativas da nossa juventude, que clama por melhores oportunidades de estudo, de emprego, de lazer e de segurança; de lutar em favor dos hemofílicos, para quem advogamos um tratamento respeitoso e humanitário, que se estenda naturalmente a todos os que recorrem aos serviços de saúde; em favor dos que aguardam a regularização dos condomínios; em favor dos que contam com o incremento do emprego e a geração de renda e que sabem do meu compromisso com projetos de desenvolvimento socioeconômico; em favor dos que anseiam por medidas voltadas para a solução dos problemas do trânsito, dos sistemas de transporte, e pelo fim de decisões arbitrárias que não levam em conta o que as pessoas desejam e precisam.

Raul Seixas dizia que sonho que se sonha só é só um sonho. Mas sonho que se sonha junto é realidade. É por isso que estou aqui, iniciando hoje meu primeiro mandato como Deputada Distrital, ou seja, porque muita gente teve a coragem e o carinho de sonhar junto comigo.

A essas pessoas eu consagro este momento sublime, agradecendo profundamente a cada uma delas, a cada família que me recebeu, a cada porta que se abriu para mim. Muito obrigada! Que Deus, sempre presente nesta caminhada, continue nos abençoando para que, ao fim desta legislatura, possamos dizer em uma só voz: vale a pena!

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB) (Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Exmo. Sr. Presidente, Deputado Alírio Neto; Exmo. Sr. Vice-Presidente, Deputado Paulo Tadeu; Exmo. Sr. Terceiro Secretário, Deputado Dr. Charles; Sras. e Srs. Deputados, jornalistas, senhoras e senhores presentes, antes de iniciar o meu discurso, peço a Deus que ilumine esta Casa, a nossa caminhada, pois serão quatro anos em que teremos de mostrar de fato à sociedade o porquê de estarmos aqui.

Lembro o que o Deputado Rogério Ulysses disse em seu discurso, que achei louvável: vamos deixar as rixas pessoais, vamos trabalhar para a sociedade, a fim de que, ao longo de quatro anos, possamos ser respeitados. Creio que o sucesso desta legislatura não é o sucesso meu, e, sim, o sucesso desta Casa; é o resgate da profissão de Deputado.

Inicialmente, eu gostaria de ressaltar que nós, Deputados Distritais, fomos eleitos pelo voto direto, livre, secreto e democrático. Representamos nesta legislatura o conjunto de nossa sociedade.

Vim para trabalhar, aprender, lutar e realizar tudo em que acredito. Para mim não existem barreiras de idade ou de geração. Pretendo, neste mandato, defender prioritariamente o emprego, o investimento na formação das pessoas, a criação de oportunidades de trabalho, a melhoria dos transportes, da saúde, da educação e da qualidade de vida. A questão do trabalhismo é um dos mais importantes pilares da formulação de idéias do partido do qual faço parte, o PTB.

Nesse sentido, nesta Casa apresentarei propostas para a geração de emprego e renda, defendendo sempre as iniciativas que atendam os anseios da população do Distrito Federal.

Sr. Presidente, não pretendo me alongar muito neste primeiro pronunciamento de meu mandato e de minha vida pública. Porém, eu gostaria de destacar que estou apresentando requerimento para a constituição de uma comissão comemorativa do centenário de Oscar Niemeyer, o nosso grande e querido arquiteto, que, graças a Deus, está entre nós. Pretendemos criar um concurso para lançar o selo comemorativo dessa importante data. Ainda nesta linha, estou propondo que seja criada uma comissão para planejarmos a

comemoração do cinquentenário de Brasília.

Espero que os projetos mencionados tenham a participação do Poder Executivo em sua execução conjunta com a Câmara Legislativa.

Destaco também, Sr. Presidente, que defenderei nesta Casa a governabilidade do Distrito Federal. Ressalto, contudo, que sempre terei como meta primordial a defesa da população do Distrito Federal.

Antes de encerrar, eu gostaria de dizer ao Deputado Aylton Gomes que foi muito louvável a sua proatividade para doarmos sangue. Conte comigo, estarei à disposição para estarmos juntos nessa empreitada.

Agradeço a V.Exas. a atenção. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT) Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Boa-noite, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, funcionários desta Casa e imprensa local.

Nesta sessão ordinária, eu não poderia deixar de, pela primeira vez, usar esta tribuna para agradecer os 18.889 votos que recebi dos policiais e bombeiros militares, da comunidade do Gama, da Ceilândia, de Planaltina e de várias cidades do Distrito Federal.

A luta dos policiais e bombeiros militares vem de anos e eu não poderia deixar de vir aqui dizer que ela foi árdua. Não posso esquecer dos 131 dias que passei na prisão, na Papuda, em razão dessa luta, mas sempre com a solidariedade de companheiros do Partido dos Trabalhadores, Deputado Chico Leite, Deputado Paulo Tadeu, Deputada Erika Kokay, que participou das assembleias na Praça do Relógio, em frente ao Palácio do Buriti, em frente ao Palácio do Planalto, em vários locais.

Vou pautar meu mandato pela segurança pública, mas com justiça social, afinal segurança não é uma questão de polícia.

Reafirmo meu compromisso com a oposição ao Governo do Sr. José Roberto Arruda. E aqui exponho alguns pontos: hoje, dia da nossa primeira sessão solene, o Governo faz um mês. São trinta dias, e eu não poderia deixar de mencionar que os companheiros da Educação não receberam o décimo terceiro salário em dia. Só receberam seu salário e o décimo terceiro depois de uma negociação com a Secretária de Educação e de um ato em frente ao Buritinga, em Taguatinga. Os companheiros trabalhadores da Saúde também deixaram de receber seu décimo terceiro salário, e só o receberam depois de uma articulação e negociação com o Secretário de Saúde. Os companheiros da Novacap são trabalhadores que ainda não receberam seu salário de dezembro nem o décimo terceiro salário.

Um governo que começou com a esperança e a expectativa de muitos já começa mal. Começa deixando alguns pontos falhos, e temos de expor alguns deles, como fez muito bem o companheiro Chico Leite: o Governo está aberto ao diálogo, mas essa abertura vem depois de ações que deixou de fazer, que eram seu dever de casa.

Foram quatro meses de transição. O Governo teve a oportunidade de verificar suas contas, os déficits que havia. O Governador falou em aproximadamente R\$ 390.000.000,00 (trezentos e noventa milhões de reais) de déficit, o que nós temos de apurar. A Câmara Legislativa e o Ministério Público têm obrigação de apurar, porque o rombo no Governo do Distrito Federal ficou.

Comissões parlamentares de inquérito têm de ser instaladas nesta Casa, para se conseguir a transparência necessária.

Não podemos esquecer que a extinção da Codeplan ficou de fora da mensagem que o Governador trouxe hoje a esta Casa, em função de uma assembleia realizada ontem, em frente à Codeplan, depois de negociações com o Presidente da Codeplan e com o Governador, pessoalmente. Caso contrário, teria constado na mensagem a proposta de extinção dessa instituição tão importante para o Distrito Federal.

O Governo está aberto à negociação, mas extinguir a Codeplan, demitir quinhentos e cinquenta e um trabalhadores não é admissível por esta Casa Legislativa, que tem a obrigação de defender os trabalhadores do Distrito Federal.

Estamos aqui para debater e construir o debate saudável. Que o Governo abra as portas para podermos achar as soluções. Nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, colocaremos nosso mandato à disposição para defender os trabalhadores.

Não podemos esquecer que a Codeplan está hoje na situação em que está em função dos desmantelamentos e do interesse de

alguns, que fizeram com que a empresa chegasse ao caos a que chegou.

Por isso, é importante a discussão e o debate. Não podemos esquecer o desmantelamento do Estado, nem concordar com a evacuação e a retirada de famílias carentes do Parque da Vaquejada. Foi uma atitude correta do Governo, mas contou com um aparato de oitocentos policiais militares para retirar trabalhadores que tiveram garantidas, durante a eleição, a permanência e a construção de casas naquele local. As pessoas tiraram recursos de seu bolso, sacrificaram-se, fizeram contas, pagaram com o salário do seu árduo trabalho, e depois foram retiradas do local.

Espero que o Governo e o Líder do Governo, o Deputado Paulo Roriz, tratem também os condomínios de luxo, aqueles em que moram os poderosos, da mesma forma como trataram aqueles que não têm quem os defenda.

Por isto meu mandato ficará à disposição dos trabalhadores, da sociedade do Distrito Federal: para gerar uma sociedade mais justa e igualitária, que defenda não só a segurança, mas todo e qualquer trabalhador do Distrito Federal.

Agradeço principalmente ao Partido dos Trabalhadores, que me aceitou em suas fileiras desde o ano de 1989, mesmo não sendo permitida a filiação de um policial militar, que não tem direito à greve nem à sindicalização. Com a nossa intercessão na Câmara Legislativa, com a unidade da bancada do Partido dos Trabalhadores articulando junto ao Governo Federal, no segundo mandato do companheiro Presidente Lula, com certeza conseguiremos reverter essa situação, com a ajuda de Deus e de todos os companheiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB) Para breve comunicação. Sem revisão do orador) - Em primeiro lugar, Sr. Presidente, gostaria de parabenizá-lo pelo discurso de posse. Entendo que aquele foi um dia histórico, tanto pelo discurso de V.Exa. quanto do Governador José Roberto Arruda. Meus parabéns pelos projetos e pelas propostas encaminhadas a esta Casa.

Sr. Presidente, senhores membros da Mesa Diretora, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores da galeria, servidores desta Casa, imprensa, todos sabem que o meu trabalho parlamentar busca integrar na sociedade a pessoa com deficiência e o idoso, bem como o fim do preconceito ainda existente. Esse compromisso foi assumido muito antes de ser eleito pela primeira vez, em 1990. Ao longo de quatro legislaturas, com o apoio dos colegas da Câmara Legislativa, aprovei a maioria das leis que beneficia as pessoas com deficiência e o idoso.

É de minha autoria, por exemplo: a Lei do Passe Livre, que garante o transporte gratuito em ônibus, vans e metrô; a lei que reserva 20% dos cargos e empregos públicos para a pessoa com deficiência; a lei que determina o rebaixamento de meios-fios nas travessias de pedestre e o acesso a prédios e logradouros públicos; a lei que identifica as vagas reservadas nos estacionamentos; a lei que estimula a absorção da pessoa com deficiência e do idoso pela iniciativa privada; a lei que determina que os hotéis sejam adaptados para receber a pessoa com deficiência; e a lei que isenta de ICMS e IPVA quando se tratar de compra de veículos adaptados.

Essas e outras leis garantem ao Distrito Federal uma legislação avançada. No entanto, pessoas com deficiências e idosos são humilhados todos os dias, principalmente em ônibus e vans. Por isso, Sras. e Srs. Deputados, cobramos das empresas de ônibus e do transporte alternativo o efetivo cumprimento da Portaria da Secretaria de Transportes nº 41, de maio de 2006, que prorrogou a validade das carteiras do passe livre até a implantação da bilhetagem eletrônica.

Para que a Portaria não seja desrespeitada, protocolei uma Indicação, para que ela fique afixada nos ônibus e nas vans. Exigimos que o direito de ir e vir não seja desrespeitado por falta de acessibilidade. Defendemos políticas públicas que gerem empregos, integrem e produzam direitos iguais para as pessoas com deficiências e idosos.

Colegas parlamentares, ao começarmos mais uma legislatura, reafirmo meu compromisso de continuar defendendo a pessoa com deficiência e o idoso. Essa luta passa pela apresentação de novas propostas, que garantam a eles a participação plena na vida e na sociedade. Que as leis já existentes sejam regulamentadas.

Nesse sentido, Sr. Presidente, precisamos fazer uma nova coletânea de tudo aquilo que foi aprovado ao longo dos anos para que possamos disponibilizá-la aos deficientes e aos idosos. Que a Secretaria de Transportes implante um programa de treinamento para que motoristas e cobradores tenham uma postura de respeito e não maltratam a pessoa com deficiência e o idoso. Por isso estou apresentando uma Indicação com esta finalidade.

Essa luta também passa pela implantação de uma frente parlamentar suprapartidária para atuar em defesa dos direitos da pessoa com deficiência e do idoso, e pela criação de uma comissão de defesa da pessoa com deficiência e do idoso na Câmara Legislativa. Esta comissão não teria estrutura, atuaria apenas para que pudéssemos analisar melhor os projetos.

Sras. e Srs. Parlamentares, vamos lutar sobretudo para que o programa Mão na Roda seja implantado a partir da publicação de seu decreto regulamentador. O documento já foi assinado pelo Governo anterior, embora sua publicação ainda não tenha ocorrido. A falta desse instrumento legal impede que milhares de pessoas com deficiência e idosos com mobilidade reduzida se beneficiem do transporte gratuito para resolver seus problemas de saúde, trabalho, educação e lazer.

O programa Mão na Roda, criado a partir de uma lei de minha autoria, vai contribuir para que a pessoa com deficiência e o idoso não sofram maus-tratos e humilhações, como vem ocorrendo atualmente no Distrito Federal. Essas pessoas serão transportadas em vans adaptadas a partir de seu domicílio e com agendamento prévio.

Saúdo a todos os Parlamentares e parabeno a Casa por mais esta Legislatura.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, penso que, nesta Casa, no dia de hoje, estamos traçando um pacto de sangue, não somente no sentido figurativo, em defesa da ética e da moralidade desta Casa, mas também no sentido literário, depois da fala do Deputado Aylton Gomes.

Penso que esta é uma função de cada um e cada uma de nós nesta Casa: fazer com que a Câmara Legislativa não olhe mais de lado para a população do Distrito Federal; que não fale mais para o chão, mas que olhe para a sociedade do Distrito Federal e se justifique com ela.

Parafrazeando uma grande música, digo que esta Casa ainda vai cumprir o ideal que nos levou às ruas no final da década de 80. Esta Casa, para se erguer, tem de exercer as suas funções precípuas, sendo uma delas a fiscalização do Poder Executivo. Ela não pode ficar como espectadora passiva e ver os atos do Governo do Distrito Federal que, em apenas trinta dias, deu rasgos absolutamente profundos que indicam um verdadeiro estelionato eleitoral.

O Governador Arruda, ainda candidato, em nenhum momento disse que era preciso cortar os gastos do Governo do Distrito Federal, como busca fazer agora. Muito ao contrário, o Plano de Governo do candidato Arruda dizia que, com apenas 40% dos recursos próprios do Distrito Federal, poderia exercer todas as suas promessas de campanha. A primeira agenda que este Governo coloca é a necessidade de reduzir os custos do Estado. Sem que entremos aqui no mérito da proposta, consideramos que essa discussão não foi apresentada durante a campanha eleitoral.

Ao ser questionado algumas vezes, pelo caráter mirabolante de suas propostas, disse o então candidato que havia estudos que demonstravam que existiam condições de implementar todas essas propostas sem nenhum corte drástico na estrutura do Distrito Federal. Mas não é só isso. Se o Governo do Distrito Federal aumenta a capacidade de diálogo com a Oposição, age sem dialogar com a sociedade.

O Governo do Distrito Federal foi à televisão, no dia de ontem, dizer que estava suspensa a operação de retirada de uma comunidade de trabalhadores de reciclagem de lixo no Setor de Inflamáveis. Duas horas depois, estava lá, com uma truculência que indigna aqueles que defendem os direitos da pessoa humana. Crianças e adolescentes ficaram a armo no Distrito Federal, sem que se tivesse solução para que pudessem ser assegurados os seus próprios direitos.

O Governador vem aqui e fala em inglês. Onde está a lei fundante da Constituição que assegura que a criança e o adolescente são prioridades absolutas, que não podem ser vítimas dessa operação que as vitimou ontem, no Setor de Inflamáveis? Estavam estas crianças, acolhidas pela Vara da Infância e da Juventude, completamente sem um destino assegurado, estavam ameaçadas de não terem mais a guarda de suas mães e seus pais e serem distribuídas em asilos desta cidade. Cadê o direito, assegurado em lei, que o Governador diz que vai acatar e respeitar, segundo o qual a convivência familiar tem de ser preservada acima de qualquer coisa? Criança e adolescente são prioridades absolutas!

Não estamos falando de prieiros, estamos falando de trabalhadores. Por intermédio de um convênio com o Governo Federal, eles estão mostrando a todos que é possível a inclusão social, é possível transformar os que trabalham com resíduos sólidos em agentes ambientais. Aqueles trabalhadores estão naquela localidade há dezesseis anos, eles têm uma cooperativa em um lugar de direito privado que foi invadida indevida e ilegalmente.

Portanto, se o Governador disse que é o Governador do diálogo, que dialogue com o movimento social e faça essas operações, sem esquecer que é preciso apresentar políticas habitacionais para resolver o problema que faz com que esta comunidade tenha de se abrigar no cerrado gigantesco e generoso desta cidade. Se o Governador do Distrito Federal não pode transformar a redução de gastos em um fim em si mesmo, não pode, em função desta redução de gastos, interromper os serviços.

Concluo lembrando aos presentes que várias creches nesta cidade deixaram de funcionar porque os contratos e os convênios foram rompidos abruptamente, sem diálogo.

Portanto, que esta Casa dialogue, fiscalize e aprove aqui um procedimento para todo o processo de remoção que assegure o direito mais fundamental, posto que não estamos falando de coisas, mas de pessoas.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, populares que se encontram nas galerias, servidores da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nesta sessão de abertura, entendo que o ponto mais importante a ser debatido por todos nós são esses trinta primeiros dias de Governo Arruda.

Tenho observado, nos últimos dias, que praticamente todos os Parlamentares têm debatido muito a necessidade do chamado pacote ético da Câmara Legislativa, como se tudo o que ocorreu ou ocorre aqui dentro seja antiético.

Esse debate e essas medidas para criar toda uma imagem positiva do Poder Legislativo, de fato, são necessários, mas não podem aprisionar o Poder Legislativo local num debate interno, no qual ficaremos aqui durante meses e meses discutindo se iremos cortar verba de gabinete de dois mil, de três mil, fazendo verdadeiros leilões.

Entendo, Presidente, que podemos e devemos fazer este debate, mas não podemos colocá-lo à frente do debate central da existência do Poder Legislativo, que é o de acompanhar as políticas públicas desta cidade. A sociedade vai se revoltar contra este Parlamento se perceber que ele virou as costas para ela, no que se refere às filas que hoje ocorrem nos hospitais públicos desta cidade; ao descaso com os usuários dos transportes públicos; ao que ocorre hoje nas escolas públicas; ao que ocorre na segurança, na geração de emprego.

Esta Casa tem o dever de debater essas questões, como questões centrais do Poder Legislativo, e não deixar que apenas o Poder Executivo realize discussões ou apresente soluções à sociedade. Senão estaremos dando à população um atestado de incompetência quanto à nossa capacidade de transformar a realidade do povo do Distrito Federal.

Quero dizer aos nobres pares que hoje o Governador Arruda deu uma demonstração, sim, de respeito a esta Casa e fez um discurso que precisamos analisar com o devido cuidado, até para não cometermos nenhuma injustiça. É claro que seu discurso apresenta uma série de boas intenções - também não vamos negar isso -, mas algumas contradições já se colocam: ao mesmo tempo em que o Governador apresenta como marca do seu governo a redução da máquina pública, já anuncia a criação de novas duas

estruturas. S.Exa. acabou de dizer aqui que criará duas novas estruturas para o Estado.

Sabemos que hoje, infelizmente, diversos trabalhadores que não têm contrato com o poder público estão trabalhando nos órgãos públicos do GDF, manuseando máquinas e documentos. Eles foram exonerados no dia 1º de janeiro e hoje trabalham de graça, de graça para o Estado! Isso tem de ser denunciado, porque, se o Governador quer exonerar os servidores já exonerados, que arque com as consequências da paralisação da máquina estatal. Agora, usar a própria deficiência, a necessidade da pessoa, do trabalhador... Hoje eles estão trabalhando de graça com medo de ficarem desempregados pelos próximos quatro anos ou com a esperança de poderem ser contratados daqui a alguns dias. Isso está acontecendo na Capital da República!

Trabalhadores estão sendo colocados nas administrações regionais, nos diversos órgãos públicos sem nomeação. Eles não estão sendo empossados nos cargos e, portanto, estão nesses locais de maneira ilegal e sendo explorados em sua mão-de-obra. Não podemos aceitar esse fato em hipótese alguma. Se o Governador Arruda quer, de fato, realizar um governo pautado na ética, precisa resolver essa situação.

É mais: diz o Governador que quer garantir a ética na organização e no funcionamento da máquina pública, mas nomeia servidores da Secretaria de Educação envolvidos em esquema de corrupção. Estão nessa secretaria vários servidores envolvidos em corrupção. O Deputado Augusto Carvalho, eu e os demais parlamentares desta Casa instalamos a CPI da Educação - o Deputado Augusto Carvalho foi o Presidente, e eu, o Relator. Essa comissão foi muito séria e demonstrou diversos desvios nessa área de suma importância para a sociedade do Distrito Federal.

Muitos servidores da Secretaria de Educação foram denunciados pela CPI e hoje foram reconduzidos a cargos importantes e estratégicos - aliás, cargos que eles ocupavam quando cometeram uma série de ilegalidades ao Erário.

Então, temos que, mais uma vez, colocar e recolocar as questões. Parece-me - e alguns setores fazem questão de dizer isso - que a ex-governadora Abadia é responsável por todo o descaso com o Distrito Federal, como se não houvesse um governador anterior a ela, como se não houvesse um governo do qual ela participou. Agora, parece que ela assumiu toda a responsabilidade.

Faço apenas essa intervenção na tarde de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB) - Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas Deputados, senhoras e senhores, imprensa. Deputado Paulo Tadeu, quero ter a sua veemência ao falar.

Hoje eu estava ansioso para, pela primeira vez, vir à tribuna, vir ao Parlamento. Sinto um misto de nervoso, um misto de alegria por participar dos debates e servir à população do Distrito Federal. Construímos nossa trajetória política participando muito, sendo líder em algum lugar, conversando, dialogando, principalmente na área da saúde.

Fui diretor de centro de saúde, diretor do segundo hospital da rede de saúde do Distrito Federal, secretário de saúde do Entorno, diretor do Programa Família Saudável quando funcionava, quando tinha equipes adequadas. Hoje vemos que realmente a saúde e a educação estão em dificuldades.

Digo desta tribuna aos senhores que não compactuo com o que está aí e que lutarei diariamente contra o descaso com que, às vezes, a população do Distrito Federal é tratada no acesso à saúde. Defenderei muito, muito mesmo a atenção básica em saúde, pois ela é que dignifica, que realmente resolve as questões de saúde no Distrito Federal. Para isso, peço aos senhores pares que nos ajudem nesta trajetória, que estejam conosco, pois saúde é fundamental, saúde é vida. Dinheiro, não sei se falta hoje. O que precisamos é atender as pessoas perto de suas casas, dando-lhes mais conforto e dignidade. Gasta-se muito menos na atenção básica e, com ela, dá-se uma solução muito maior.

Sr. Presidente, caros colegas, peço o apoio de todos para atuarmos em prol da saúde do Distrito Federal e assim, em vez de fazermos apenas um debate interno do Parlamento, consigamos aumentar, melhorar e dignificar o atendimento à população do Distrito Federal.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra ao último Parlamentar inscrito, o nobre Deputado Alírio Neto.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PPS) - Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, eu gostaria de me reportar a algumas palavras ditas por vários Parlamentares aqui, às quais tive oportunidade de ouvir com muita atenção. Em especial, quero dizer ao Deputado Aylton Gomes que, se for preciso dar sangue pela Câmara Legislativa e pela sociedade de Brasília, pode contar comigo também.

Gostaria de fazer algumas observações importantes diante dessa sessão preparatória e solene ocorrida aqui. Estamos pautando o nosso trabalho nesta Casa sob dois prismas muito importantes, que precisam ser esclarecidos. O Deputado Paulo Tadeu fez uma observação que considero importante realçar neste momento.

Um prisma é a questão do posicionamento ético, de transparência e de moralidade desta Casa, com que todos nós, pelo que senti, estamos comprometidos, para trazermos de volta a confiança da sociedade de Brasília no Poder Legislativo. Mas isso não pode ser um cavalo de batalha, pois o objetivo principal do Poder Legislativo, legislar e fiscalizar, deve ser exercido a cada momento.

Esta Casa não se furtará a participar deste debate. Já está acertado com o Deputado Cabo Patrício, com o Deputado Chico Leite e com as lideranças sindicais da Codeplan de, na semana que vem, iniciarmos um processo de negociação e de audiências públicas aqui na Câmara Legislativa, a fim de discutirmos a situação daquela empresa.

Devemos ter a ousadia de perceber que, nesta Casa, haverá diferenças entre aqueles que apóiam o Governo e os que são oposição, e de reconhecer que, quando a pessoa ou o Parlamentar estiver com a razão, devemos dar o braço a torcer.

É impossível imaginar que um Governo, em trinta dias, possa consertar tudo o que recebeu de desmando nesses últimos quatro anos. Temos um déficit de R\$ 397.000.000,00 (trezentos noventa e sete milhões de reais), colocado claramente e reconhecido até pelo Tribunal de Contas. Nem mesmo a máquina pública e o próprio Tribunal de Contas tem certeza desse déficit com exatidão.

Como todos sabemos, esse Governo está tendo a ousadia de tentar conter invasões em áreas públicas. Aí há uma ressalva especial: na área de baixa renda e na área de alta renda desta cidade. Há ações concretas de contenção de invasão de área pública, como a que houve no Parque da Vaquejada, com a prisão dos grileiros que proporcionaram a farra naquele local. É verdade. Isso é inédito no Distrito Federal.

Temos em mente que sempre os humildes ficam com a conta. Porém, pela primeira vez, houve uma ação concreta em que o Estado fez a remoção das pessoas que estavam ali de boa-fé e, juntamente com a polícia, buscou prender aquelas efetivamente responsáveis por aquilo. Isso é política de alto nível, de responsabilidade social.

Houve a retirada de moradores e de trabalhadores com materiais recicláveis do Setor de Inflamáveis - isso é verdade. No entanto, o próprio nome já diz: área de inflamáveis. É um lugar inapropriado para habitação, extremamente delicado. Famílias estavam em risco naquele local. Também tivemos a implosão de um esqueleto de prédio - de mais de vinte anos - em área nobre desta cidade, que ninguém teve coragem de mexer até então.

Temos a ousadia de dizer, como noticiam os jornais, que em breve faremos outras implosões no centro da cidade, como a do prédio da Bibabô, que está lá há anos e ninguém teve coragem de tocar o dedo.

Quero dizer a todos que é muito fácil criticar. Nesta Casa, a grande maioria dos Parlamentares já foi Situação e Oposição. Não vamos ficar aqui discutindo, na minha opinião, fatos do passado. A nossa responsabilidade é construir algo novo pela nossa sociedade.

Haverá críticas aos nossos projetos, como à criação do Instituto do Meio Ambiente. Penso que defender o meio ambiente é o que de melhor existe para uma sociedade. O Instituto do Meio Ambiente é algo apropriado pela sua agilidade, pela modernidade da máquina que é apresentada. Contará com técnicos reconhecidos, como o Gustavo Souto Maior. É extremamente interessante para toda a sociedade de Brasília.

Foi reduzido o número de secretarias e criou-se uma agência de turismo que pode trazer riqueza e produção para a cidade. Tudo

muito bem intencionado para o Distrito Federal.

Pela frente, acontecerão interessantes debates. Nossas diferenças éticas na condução do processo desta Casa não podem ser o foco principal. Nossa responsabilidade é com a sociedade de Brasília. Temos de legislar e fiscalizar o Governo.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Alírio Neto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Agradeço a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.
(Levanta-se a sessão às 18h33min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª
(SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 6 DE FEVEREIRO DE 2007

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido os Parlamentares que compõem a Mesa Diretora a tomarem assento para coordenar a sessão, bem como convoco os Deputados que se encontram em seus gabinetes para se dirigirem ao plenário.

Convido o Deputado Wilson Lima a secretariar os trabalhos da Mesa. S.Exa. engrandece a Mesa Diretora.

Registro as presenças dos Deputados Reguffe, Luzia de Paula, Wilson Lima, Chico Leite, Batista das Cooperativas, Milton Barbosa, Raad Massouh, Cabo Patrício, Jaqueline Roriz, Aylton Gomes e Cristiano Araújo.

Há *quorum* suficiente para debatermos as matérias constantes da pauta.

Logo após a leitura do Expediente, daremos início aos Comunicados de Líderes, após os quais suspenderemos a sessão para o debate dos vetos que estão obstruindo nossa pauta de votação. Sabemos, também, que temos que organizar o calendário de votação das Comissões e suas composições, a partir das indicações dos Líderes.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.
(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 39, de 1º/03/2007, juntamente com a ata sucinta da 2ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO TADEU) - Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

É lida e aprovada sem observações a seguinte:

- Ata da 1ª Sessão Ordinária, em caráter solene.

(Leitura da ata.)

(Assume a Presidência o Deputado Alírio Neto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 39, de 1º/03/2007, juntamente com a ata sucinta da 2ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Solicito ao Sr.

Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Eu gostaria de tomar público um memorando de autoria do Deputado Chico Leite por meio do qual S.Exa. abre mão da autoria do projeto de resolução que veta a contratação de parentes de Parlamentares pela Câmara Legislativa para que o projeto seja assinado pelos Parlamentares que tenham interesse em assiná-lo.

Deputado Chico Leite, acho o ato de V.Exa. extremamente nobre e quero parabenizá-lo pela iniciativa. Eu até já assinei a proposta juntamente com V.Exa.

Então, o Deputado Chico Leite está abrindo oportunidade para todos os Deputados que tiverem interesse em participar da autoria do projeto.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, apresentei um requerimento a esta Casa para que seja constituída uma comissão que faça um trabalho de sistematização de todas essas propostas que estão sendo apresentadas pelos Parlamentares.

Encaminho também uma sugestão para que possamos abrir mão da autoria desses projetos para que os que forem acatados sejam assinados por todos os Deputados. Então, não haveria mais a autoria, na mesma proposta, do Deputado Chico Leite. Abriríamos mão da autoria desses projetos, e todos os Deputados poderiam assiná-los, tornando-os projetos da Casa e para a Casa.

Essa é a minha proposta, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Excelente a idéia de V.Exa., Deputado Benício Tavares. Conte com meu apoio.

DEPUTADO REGUFFE - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, hoje, no *Diário da Câmara Legislativa*, foi publicado um ato da Mesa Diretora sobre o qual peço três esclarecimentos a V.Exa.

O primeiro é o seguinte: esse ato da Mesa Diretora muda o Regimento Interno e, pelo que conheço do Regimento Interno, apenas um projeto de resolução poderia alterá-lo, e não um ato da Mesa Diretora.

O segundo esclarecimento é: no mesmo ato, o art. 1º diz que o recebimento das proposições será feito exclusivamente na Assessoria de Plenário e Distribuição, no horário de 9h às 18h. No entanto, o art. 131 do Regimento Interno diz claramente que, em todo o horário de expediente da Câmara Legislativa, pode haver o recebimento de proposições. Portanto, quero saber se, com esse horário, muda-se, então, o horário de expediente da Câmara Legislativa.

E, por último, a respeito do art. 2º do mesmo ato, que fala sobre a análise preliminar de admissibilidade, quero saber se isso não estaria usurpando funções da Comissão de Constituição e Justiça. Então, para que serve a Comissão de Constituição e Justiça?

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Deputado Reguffe, primeiramente quero informar a V.Exa. que o horário de expediente da Câmara Legislativa é de 9h às 18h. Portanto, o ato da Mesa Diretora está dentro da regulamentação da Casa.

Em segundo lugar, quero dizer a V.Exa. que a análise preliminar de admissibilidade genérica e de prejudicialidade está prevista nos arts. 130 e 135 do Regimento Interno desta Casa, o que permite à Assessoria de Plenário fazer essa análise de admissibilidade genérica.

Por exemplo, quanto a uma emenda à Lei Orgânica, se não houver o número previsto de assinaturas, o projeto é devolvido para que o Parlamentar recorra. Segundo o art. 170, ato, projeto ou proposição aberta e escancaradamente inconstitucional pode ser devolvido ao gabinete pela própria Assessoria.

Se o Parlamentar achar que está em desacordo com a